Trabalho apresentado no 19º CBCENF

Título: HANSENÍASE POR AUTO IMAGEM DE ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: TERESA CRISTINA FERREIRA DA SILVA DA SILVA DA SILVA

Autores:

Modalidade: Pôster

Área: Educação, Gestão e Política

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

INTRODUÇÃO: A existência de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos significa circuitos de transmissão ativos. O grau de incapacidade física na hanseníase está relacionado com o tempo da doença e permite uma avaliação indireta da efetividade das atividades de detecção precoce e tratamento dos casos. OBJETIVOS: Descrever o desenvolvimento de campanha realizada em 2015 para identificar casos suspeitos de hanseníase entre escolares. METODOLOGIA: Trata-se de estudo descritivo caracterizado como relato de experiência sobre a realização da Campanha Nacional de Hanseníase, desenvolvida pelo Programa Municipal de Hanseníase em 2015, no município de Alegre-ES com estudantes da rede pública de ensino, na faixa etária de 5 a 14 anos. RESULTADOS: A Secretaria de saúde do município de Alegre-ES através do Programa Municipal de Hanseníase fez adesão a estratégia integrada proposta pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (MS) para o enfrentamento da hanseníase no 2012 a 2015, com o objetivo de intensificar a identificação e tratamento precoce da doença. As atividades da campanha incluíram orientações aos professores e escolares sobre a doença com material didático confeccionado pelo MS, um formulário denominado ficha de autoimagem, onde os estudantes, junto com os pais ou responsáveis respondem, em casa, aos questionamentos da ficha e a devolvem para a escola. As mesmas são triadas e os casos em que a criança marca no desenho manchas suspeitas de hanseníase são encaminhados à unidade de saúde para confirmação diagnóstica e tratamento. CONCLUSÃO: Em 2015, das 38 escolas públicas de Alegre, com escolares de 5 a 14 anos participaram da Campanha Nacional de Hanseníase 4 (11%) escolas da sede do município. Das 3847 crianças, 1538 escolares constituíram o público alvo da campanha. Das 1369 que receberam a ficha de autoimagem 1319 devolveram preenchida sendo que 40 (3%) indicando no desenho da ficha algum tipo mancha, foram examinadas e não foi confirmada hanseníase, 1319 (92%) foram tratados para geo-helmintíases com Albendazol. DESCRITORES: Escolares. Imagem corporal. Hanseníase. REFERÊNCIAS: BRASIL. Informe Técnico: Campanha Nacional de Hanseníase, Verminoses,Tracoma e Esquistossomose 2015. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. BRASIL. Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.